

Polêmica. Segundo a prefeitura, não havia autorização para a obra

Parte da história de Colatina é demolida

A população foi surpreendida ontem com a destruição do Iate Clube, marco histórico da cidade

VIVIANE CARNEIRO
vcarneiro@redgazeta.com.br
COLATINA

■ A população de Colatina, no Noroeste do Estado, foi surpreendida, ontem, com a demolição do prédio do Iate Clube, no centro da cidade. A destruição do tradicional clube colatinense foi interrompida pela Polícia Militar, já que não havia autorização da prefeitura para a derrubada.

Memso assim, parte da estrutura ficou em pedaços, e quem passava pelo local lamentava a cena. O Iate Clube começou a ser construído na década de 50 e já foi palco de muitas festas.

O prefeito de Colatina, Leonardo Deptulski, disse que também foi surpreendido com a demolição do prédio, e informou que o Iate havia feito o pedido, mas a prefeitura ainda analisava a questão. O prefeito ressaltou que a comunidade precisa ser ouvida. O Iate Clube é de propriedade dos sócios, porém a área onde está construído foi doada pelo município através de leis municipais de 1955 e 1968, sem cláusula de reversão.

HISTÓRIA

O engenheiro da prefeitura e inspetor do Crea Francisco Hermes avalia que 30% da área foi



FOTO LEITOR/JOSÉ AUGUSTO ZULSKÉ RIBEIRO

PREJUÍZO. Pelo menos 30% do prédio veio abaixo; prefeitura embargou a demolição

demolida, mas ainda é possível recuperar o prédio. "Foi destruída parte da história de Colatina", lamentou. "O que chama a atenção no Iate é a casca de concreto, aparentemente, uma obra sem vigas e colunas, difícil para a época, quando não havia computador para projetar. É um marco da arquitetura, uma obra extremamente ousada", ressaltou.

Francisco afirma que mesmo hoje é difícil construir uma estrutura como a do Iate. Ele relata que a obra, projetada pelo arquiteto Marcelo Vivacqua, ex-professor da Ufes, foi inspirada na arquitetura de Oscar Niemeyer.

Dívidas teriam feito os sócios desistirem

■ Os sócios do Iate que deram a ordem de demolição não quiseram gravar entrevista, mas chegaram a dizer que o clube está cheio de dívidas - por isso decidiram demolir o prédio e vender o terreno - e que entrarão na Justiça contra a paralisação da obra. Por causa das dívidas, chegou a ser marcado um leilão para a venda do local, no dia 23 de ju-

nho. O lance inicial seria de R\$ 7,5 milhões. O leilão foi cancelado porque os vereadores do município apresentaram um projeto para que o imóvel seja tombado. Se o projeto for aprovado, o clube não poderá ser demolido ou modificado. O clube realizava bailes aos sábados e domingos, e possuía uma piscina para os 121 sócios. O presidente da Câmara de Vereadores de Colatina, Sérgio Meneguelli, afirmou que o fato foi uma afronta à autoridade. "Eles querem a área para construir um hotel", revelou.

DEVOÇÃO À PADROEIRA

CARLOS ALBERTO SILVA



Convento fica pequeno para tantos fiéis

■ O dia de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, começou cedo para um grupo de mulheres de várias partes do Estado. A 14ª edição da Romaria das Mulheres durou quase quatro horas, tempo que os participantes levaram para chegar até Convento,

onde aconteceram as missas do dia. Neste ano, cerca de 300 pessoas participaram da caminhada, que começou cedo, às 5h. E não só as mulheres participaram. Homens e crianças também percorreram os 16 km do percurso que vai da Catedral de Vitória, no Centro da Capital, até o Convento, em Vila Velha. A capela do Convento da Penha ficou pequena para a quantidade de fiéis que compareceram à missa das 9h.